

DINÂMICAS URBANAS RECENTES NA ESCALA DO BAIRRO: DESENVOLVIMENTO URBANO E PATRIMÔNIO AMBIENTAL EM DISPUTA

Autores: Gabriel Patta, Gerson Pedroso, Isabelle Tiburtino e Melissa Costa

Orientador(a): Profa. Dra. Andréa de Oliveira Tourinho

Universidade São Judas Tadeu

Arquitetura e Urbanismo, Unidades Butantã e Mooca

prof.atourinho@usjt.br

Resumo

A pesquisa desenvolvida sobre a Casa Bandeirista do Tatuapé, integrante do acervo do Museu da Cidade de São Paulo, teve como foco a análise histórica e arquitetônica do imóvel, articulada ao estudo de sua trajetória no processo de urbanização paulistana. O trabalho reuniu, organizou e sistematizou a documentação institucional existente, incluindo registros técnicos, relatórios, iconografia e arquivos históricos, complementando-a com bibliografia especializada, cartografia histórica e documentação de tombamento. A metodologia empregou levantamento documental, análise comparativa e classificação crítica do acervo, resultando na consolidação de uma base organizada de informações. Como principais resultados, a pesquisa identificou lacunas documentais, reconstituiu etapas de transformação do imóvel e evidenciou sua relevância como testemunho da expansão urbana e das políticas de preservação. Conclui-se que o estudo contribui para o fortalecimento da gestão patrimonial e oferece subsídios qualificados para futuras ações acadêmicas e institucionais voltadas à conservação da memória urbana.

Abastract

The research on the *Casa Bandeirista do Tatuapé*, part of the collection of the Museum of the City of São Paulo, examined the building through its historical and architectural trajectory and its role in the urbanization process of São Paulo. The study organized and systematized existing institutional documentation — including technical records, reports, iconography, historical cartography, and heritage listing files — complemented by specialized bibliography. The methodology combined documentary survey, comparative analysis, and critical classification of the archival material, resulting in a structured information base. The findings highlight gaps in documentation, reconstruct transformation phases of the building, and reaffirm its significance as evidence of urban expansion and preservation policies. The research ultimately contributes to strengthening heritage management and provides qualified support for future academic and institutional actions aimed at conserving urban memory.

Palavras-chave: Memória Institucional; Documentação Histórica; Memória Urbana, Casa do Tatuapé, Museu da Cidade de São Paulo.

Resumo Expandido

A pesquisa desenvolvida teve como foco o estudo histórico e arquitetônico da Casa do Tatuapé, pertencente ao acervo do Museu da Cidade de São Paulo e reconhecida como um dos mais importantes testemunhos da formação urbana paulistana. A análise se baseou na documentação institucional do museu, composta por registros arquivísticos, relatórios técnicos, iconografia e materiais documentais, articulada a fontes externas, como bibliografia especializada, estudos históricos e cartografia. Esse conjunto permitiu compreender de forma ampliada as transformações do imóvel ao longo do tempo, suas mudanças de uso e sua inserção no processo de urbanização da cidade.

O objetivo geral da pesquisa consistiu em investigar a trajetória histórica e arquitetônica da Casa do Tatuapé, enquanto os objetivos específicos incluíram o levantamento, organização e sistematização da documentação existente, a reconstituição das principais alterações sofridas pelo imóvel e a identificação de lacunas informacionais que impactam a gestão do patrimônio.

A relevância do estudo reside na possibilidade de fortalecer as práticas de conservação, documentação e valorização do patrimônio histórico. Conforme discute Maria Cecília Londres Fonseca (2005), a preservação do patrimônio depende diretamente da adequada organização e disponibilização dos registros históricos, condição indispensável para políticas de conservação eficazes. Ao consolidar e tornar acessível esse acervo, a pesquisa contribuiu para a difusão do conhecimento, para o aprimoramento da gestão pública do patrimônio e para o reconhecimento das casas bandeiristas como elementos fundamentais da memória urbana paulistana.

Métodos

A pesquisa foi desenvolvida a partir de um procedimento metodológico estruturado em três etapas principais: levantamento documental, análise histórico-arquitetônica e sistematização crítica do acervo. Inicialmente, foi realizado o levantamento integral da documentação referente à Casa do Tatuapé no Centro de Documentação do Museu da Cidade de São Paulo (CEDOC/MCSP). Esse levantamento incluiu a coleta de registros arquivísticos, relatórios técnicos, plantas, iconografia, fotografias, inventários, documentos de tombamento e materiais produzidos em diferentes períodos da gestão museológica. Paralelamente, foram consultadas fontes externas, como bibliografia especializada, estudos históricos, cartografia antiga e publicações institucionais, para complementar e confrontar as informações obtidas.

Em seguida, foi realizada a análise histórico-arquitetônica, que consistiu na comparação entre documentos de diferentes épocas, identificação de alterações estruturais, usos atribuídos ao imóvel e transformações do entorno imediato. Foram aplicados métodos comparativos, classificação tipológica dos registros e cruzamento de dados com referenciais teóricos da preservação patrimonial e da história urbana.

Na fase final, os dados foram organizados em uma base padronizada, permitindo a sistematização das informações e a identificação de lacunas documentais. Esse processo envolveu a categorização por critérios de autenticidade, relevância histórica e grau de detalhamento técnico. Todas as ações foram documentadas para assegurar a reprodutibilidade da pesquisa e sua utilidade para futuras ações de conservação, gestão e estudos acadêmicos.

Resultados e Discussões

As análises realizadas evidenciaram a forte relação entre a Casa do Tatuapé e seu entorno imediato, revelando como a população local percebe esse patrimônio. Apesar de reconhecida como marco histórico, ainda há um distanciamento entre seu valor cultural e o cotidiano dos moradores, o que demonstra um desafio recorrente na preservação de bens tombados situados em áreas de urbanização intensa.

O estudo também identificou o papel do imóvel como mediador entre passado e presente. Sua localização influenciou o loteamento do bairro, evidenciando como o patrimônio edificado se conecta às dinâmicas do planejamento urbano e às disputas entre conservação e interesses imobiliários. Assim, os resultados ampliam a compreensão do bem para além de sua dimensão arquitetônica, alcançando sua função simbólica e urbana.

Por fim, o mapeamento da evolução urbana do Tatuapé e das sucessivas posses e usos do imóvel permitiu estabelecer uma cronologia clara das transformações do conjunto. Esses dados reforçam a relevância da casa como testemunho histórico em meio ao crescimento urbano paulistano, confirmando a importância de sua preservação e documentação sistemática.

Conclusões

A pesquisa permitiu atingir o objetivo de compreender a trajetória histórica e arquitetônica da Casa Bandeirista do Tatuapé a partir da análise e sistematização de seu acervo documental e das transformações do entorno urbano. Os resultados demonstraram que o imóvel mantém relevância como testemunho da formação territorial do bairro, ao mesmo tempo em que enfrenta desafios típicos da preservação de bens tombados inseridos em áreas de urbanização intensa.

A identificação de lacunas nos registros institucionais, a reconstituição da linha temporal de modificações e a análise da relação do imóvel com o desenvolvimento do Tatuapé ressaltaram a importância da documentação organizada para a gestão patrimonial. Esses achados estão diretamente alinhados aos objetivos específicos da pesquisa, reforçando a necessidade de ampliar e qualificar o acesso a informações históricas para subsidiar futuras ações de conservação e planejamento.

Embora os resultados se baseiem especificamente no estudo da Casa do Tatuapé, eles refletem questões mais amplas relacionadas à preservação de edificações históricas em contextos urbanos dinâmicos. Assim, embora não se possa generalizar integralmente para outros casos, as conclusões contribuem para o debate sobre memória urbana, políticas de preservação e gestão de acervos históricos no município de São Paulo.

Referências

AMORIM, Ana Lúcia; GROETELAARS, Nanci Jorge; LINS, Elizabeth de Araújo. Um centro de documentação do patrimônio arquitetônico. Fórum Patrimônio: Ambiente, Construção e Patrimônio Sustentável, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 1-22, maio/ago. 2008. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/267949968_UM_CENTRO_DE_DOCUMENTACAO_DO_PATRIMONIO_ARQUITETONICO. Acesso em: 8 abr. 2025.

DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO (São Paulo). Ala arquivística. São Paulo: DPH, 2025.

FONSECA, Maria Cecília Londres. O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN, 2005.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Casa de Oswaldo Cruz. Relatório de divulgação dos resultados do primeiro ciclo de aplicação da metodologia de gestão de riscos para o patrimônio cultural da Fiocruz. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: [Incluir link, se houver]. Acesso em: [Incluir data de acesso].

GAGLIARDI, Vilma Lúcia. A casa grande do Tatuapé. São Paulo: Prefeitura do Município de São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura, 1983. (Registros, 5).

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

JAWHAR, S. S. et al. Knowledge for conservation: methods and technologies to preserve the cultural heritage. In: BALZANI, M. et al. Built Heritage in post-Disaster Scenarios. London: CRC Press, 2024. p. 387–395. Disponível em: <https://doi.org/10.1201/9781003253730-35>. Acesso em: 7 maio 2025.

LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. O que é arquitetura. São Paulo: Brasiliense, 2003.

MUSEU DA CIDADE DE SÃO PAULO. Ala arquivística. São Paulo: MCSP, 2025.

POLLAK, Michael. A construção social da memória. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

POLLAK, Michael. Memória e sociedade: estudos sobre a memória social. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.